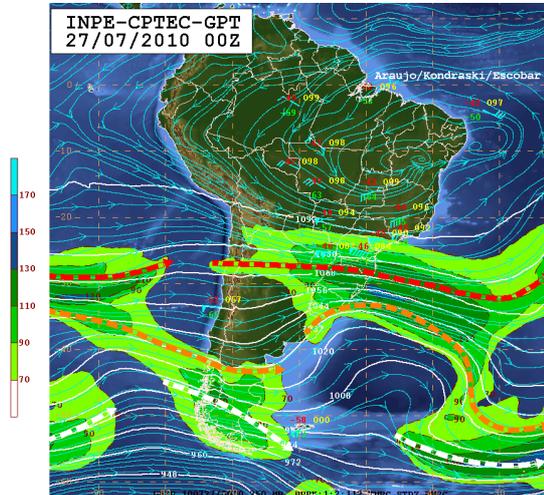


Análise Sinótica

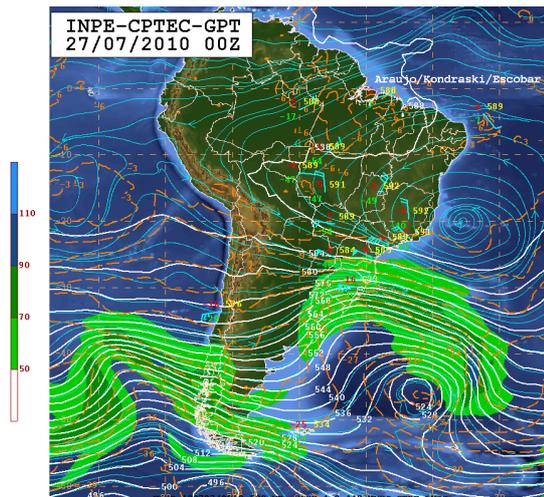
27 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



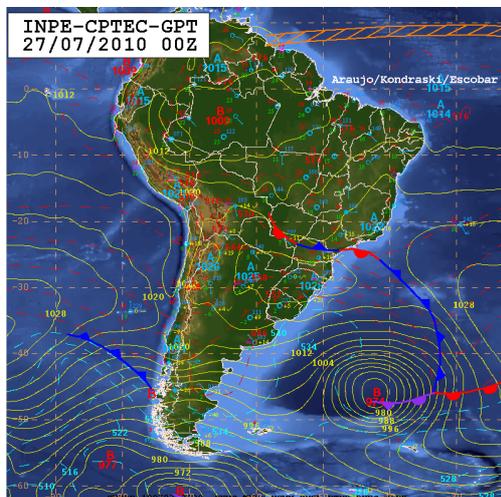
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 27/07, observa-se a persistência da circulação anticiclônica sobre o Brasil a norte de 20S. Nota-se que há dois núcleos anticiclônicos: um deles centrado sobre o norte da BA; e o outro no Atlântico a leste de AL. A presença de uma crista entre a faixa norte do MT, RO, AC e sul do AM garante um tempo aberto e baixa umidade do ar no centro do Brasil. Há certa difluência no escoamento entre o oeste do AM e nos países limítrofes à Região Norte do Brasil. Esta difluência aliada aos fatores termodinâmicos favorece o levantamento do ar e a consequente convecção isolada sobre estas áreas como pode ser visto na imagem de satélite. O cavado frontal se deslocou mais para leste e agora atua no Atlântico e a leste da Região Sul e é circundado por uma ampla região de ventos fortes onde atua os Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Outro cavado secundário atua entre o Uruguai e o Atlântico e reforçou o ar frio no Sul. Uma crista se estende do norte do Chile, passa pela Península de Valdés e prossegue até as Ilhas Malvinas e deixa o tempo aberto nesse setor. Outro ramo do JPN atua combinando-se com o Jato Polar Sul (JPS) onde contorna um cavado frontal. Esses dois ramos provocam forte difluência no escoamento na Patagônia e por isso contribui para a nebulosidade nessa área.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 27/07, verifica-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, pois nota-se o predomínio anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo sobre o Atlântico e a leste do ES. O posicionamento e intensificação desse sistema não deixa os cavados frontais avançarem para norte e com isso eles se deslocam para o Atlântico e atingem pelo menos a Região Sul. Este escoamento anticiclônico causa subsidência do ar e a consequente compressão adiabática, fatores que mantem o tempo praticamente sem nuvens na área central do Brasil, favorecendo a elevação da temperatura no período da tarde e a baixa umidade do ar. O céu claro durante a noite favorece a forte perda radiativa fazendo com que as temperaturas mínimas fiquem mais baixas e ocorrendo forte amplitude térmica, devido a elevação significativa da temperatura máxima. O cavado frontal citado em altitude sobre também atua neste nível com forte baroclinia associada, sendo contornado por fortes ventos a leste da Região Sul, um reflexo dos jatos em altitude e com gradiente geopotencial significativo. Na sondagem de Porto Alegre a temperatura atinge o valor de -16C e no sul do RS, -24C, evidenciando a baroclinia. A sul de 40S sobre os oceanos também há forte baroclinia onde nota-se a presença de cavados e de máximos de vento. Um Vórtice Ciclônico se formou em 47S/42W vindo a intensificar o sistema frontal. Uma crista também atua entre o norte do Chile e a Bahia Blanca, gerando subsidência e com isso tempo aberto, sem nuvens ao longo de seu eixo.

Superfície

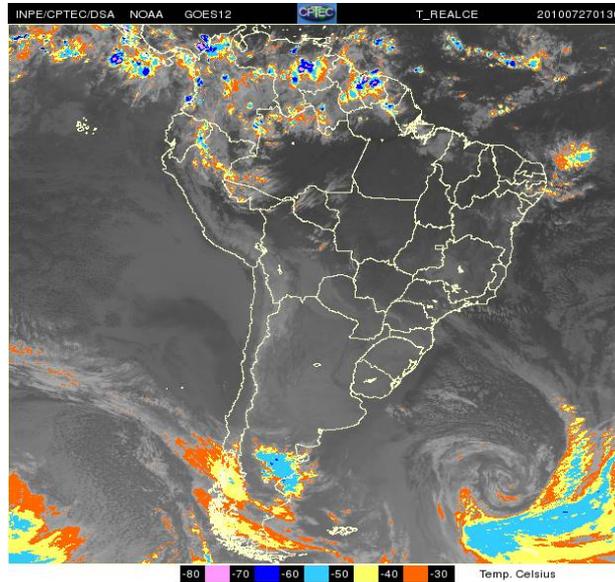


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/07, nota-se uma frente fria a leste do litoral sul de SP, e avança como estacionária para o sul de SP, norte do PR e sul de MS, mas provocando nebulosidade média e baixa. Em seu deslocamento por SC e PR provocou chuva leve sem valores significativos. Na retaguarda há uma alta pressão pós-frontal de valor pontual de 1028 hPa no nordeste do RS, este sistema contribui para deixar o tempo sem nuvens e provocar novo declínio de temperaturas mínimas nessa Região e também no norte e nordeste da Argentina e Paraguai. A frente fria tem um ciclone extratropical com baixa pressão de 974 hPa em 47S/42W, mais intenso do que 24h antes. A nebulosidade está convectiva no oceano. Na imagem de satélite também nota-se nuvens cumulus do tipo células abertas, que se formaram pela entrada de um cavado secundário, a leste do RS e do Uruguai. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 20W e não aparece nesta carta. Uma alta pressão de 1028 hPa é ampla meridionalmente e tem característica dinâmica a leste de 30W. Uma crista se estende dessa circulação e atua sobre toda faixa leste do Brasil favorecendo na convergência de umidade do oceano para o Nordeste do Brasil. No Pacífico, observa-se uma onda frontal próxima a costa sul do Chile. O escoamento dominante é ciclônico entre o Pacífico sudeste e o sul do Continente e Antártica adjacente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro a oeste de 95W e de valor 1032 hPa e estende uma crista para as proximidades de 30S, vindo a ter valor de 1021 hPa nas proximidades de Santiago do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 8 e 11N no Pacífico e 7 e 10N no Atlântico.



Satélite

27 July 2010 - 00Z



Previsão

Os modelos ETA e GFS estão compatíveis até 72h (dia 29) no campo de pressão no Continente, mas em 96h (dia 30) e dias seguintes (até 02/08) começam a divergir pois o ETA não identifica uma baixa pressão a leste de Mar del Plata, ou seja no oceano apresenta uma crista onde o GFS coloca essa baixa, ou seja uma ciclogênese em 96h. Também avança com a frente fria para o Paraguai, onde o ETA ainda mantém um escoamento de norte/nordeste nessa região. O modelo ECMWF concorda com o campo de pressão em relação ao GFS nessa área. Quanto ao campo de chuva haverá mudanças significativas entre o GFS e o ETA, pois como o GFS avançará com a frente fria para norte atingindo o PR e MS, o ETA permanecerá com um cavado embebido em uma ampla área ciclônica entre a Região Sul e o Atlântico, mantendo as chuvas no Sul, nordeste da Argentina e Uruguai, onde o GFS apresenta apenas uma crista e sem chuvas nessas áreas em 120h (dia 31/07). Entre 24h e 72h o ETA e GFS prevêem chuvas entre o Uruguai e a metade sul do RS, principalmente entre a noite do dia 28 e no dia 29, sendo que no norte e leste do Uruguai e sul e sudoeste do RS haverá condições para temporais isolados, com queda de granizo. Essas instabilidades entre 48h e 66h serão reforçadas pelo Jato de Baixos Níveis (JBN) e da forte difluência entre a fronteira do RS com o Uruguai. Na parte central do Brasil a massa de ar seco ainda deverá predominar no decorrer da semana (27 a 31/07) deixando os dias com céu claro e baixa umidade relativa do ar no período da tarde, especialmente entre o oeste de MG, norte de SP, norte de MS, GO, DF, sul de TO, oeste da BA, sul do PI e do MA, sul do PA e no MT. Em algumas áreas do Centro-Oeste poderá atingir valores em torno e ligeiramente abaixo de 20%. Na faixa leste e no nordeste da Região Nordeste o tempo seguirá instável no decorrer da semana onde o sol aparecerá intercalado com períodos de chuva rápida. A difluência em altitude, aliada ao padrão termodinâmico favorecerá as pancadas de chuva, de forma localizada em áreas da Região Norte, principalmente no oeste e centro-norte do AM, centro-norte do PA, em RR e no AP. O norte do MA e do PI também terão pancadas de chuva isoladas. Na quarta-feira o aumento da nebulosidade deixará as temperaturas mínimas mais elevadas em relação a madrugada do dia 27, onde foram registradas temperaturas de 1C no centro do RS, planaltos de SC e serras do sul do PR.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

